

**JOSUE SALES BARBOSA**

TRABALHO PARA A DISCIPLINA TÓPICOS DE HISTÓRIA  
DO CINEMA: O CINEMA EXPERIMENTAL

Belo Horizonte

2018

PROPOSTA DE TRABALHO PARA A DISCIPLINA

TÓPICOS DE HISTÓRIA DO CINEMA: O CINEMA EXPERIMENTAL

PROFESSOR: Alexandre Rodrigues da Costa

Trabalho individual (valor: 30 pontos) – Data de entrega: 31/05/2018

Em seu texto “A metáfora do olho”, Roland Barthes analisa o ciclo dos avatares que o objeto ovo assume no livro *História do olho*, de Georges Bataille:

em seu percurso metafórico, o olho persiste e varia ao mesmo tempo: sua forma capital subsiste através do movimento de uma nomenclatura, como a de um espaço topológico; pois aqui cada flexão é um nome novo, de acepções novas. BARTHES, Roland. A metáfora do olho. In: BATAILLE, Georges. *História do olho*. Tradução de Eliane Robert Moraes. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 121.

Com base no texto de Roland Barthes, o aluno deverá produzir um texto, no qual deverá analisar como os limites impostos pela censura podem gerar também ciclo de avatares. Para essa análise, pode-se utilizar o filme *Histórias Proibidas (Storytelling)*, 2001, Todd Solondz) ou 11º episódio da quarta temporada da série de tv Seinfeld, *A aposta (The contest)*, 1992, Tom Cheronos). Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail da disciplina.

O trabalho é um martírio, martírio que me faz pensar em quantos sentidos um cu pode ter, mas como diria Linn da Quebrada, ‘dedo no cu é tão bom’<sup>1</sup>... Barbosa, J. Sales.

---

<sup>1</sup> Dedo Nocué, Linn da Quebrada. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=NtUtgkkNtFg>>

**Resumo:** Já são duas da manhã e eu olho pro copo. Ele me chama, meu olho o chama. Nós nos chamamos! Penso nas palavras, em como escrever um trabalho que propõe as discussões sobre diversos assuntos, cada um deles pode ser elevado a discussões diversas, e eu só busco formas e meios de como expressar, em um texto que, já adiantando, não é acadêmico, não tem a pretensão de ser um artigo da forma que a ABNT e suas seguidoras amam e enaltecem, ou que artigos de diversas áreas buscam explicar, introdução, objetivo, justificativa e análise de dados pra depois uma conclusão. “Não se esqueça que o resumo é o último a ser elaborado” lembram as professoras e berram os artigos. E o que a ABNT diz? Várias páginas, espaçamento de 1,5 entre linhas e justificado<sup>2</sup>. Mas o que o texto dirá? Da censura talvez um tanto da censura de um período não tão distante dos de hoje imposto por tradicionalistas que experimentavam ideias arcaicas de uma sociedade que vivenciava uma modernidade mas que na verdade estavam afogados em um período mental pré-industrial dentro de suas mais belas fardas. Mas faz tanto tempo, colocar receitas de bolos pra poder falar do que não se podia falar... É quase igual aos avatares que não são azuis e que não transam através da interligação de seus fios capilares. Mas falar do que não se deve é algo atual. Tão atual que os assuntos proibidos são os mais conhecidos em uma grande proporção de pessoas que desejam conhecimento ou apenas momentos de recreação fazendo a cabeça em momentos e horas corretas... Ou não. Vai Malandra, pra fazer a cabeça tem... Mas o que falar sobre censura, ABNT, textos e outras coisas de uma matéria em que tive contato com os mais diversos temas, alguns me interessaram outros nem tanto. Tentemos.

## **Introdução**

O resumo foi um tanto grande, o que não representa a continuação desse texto. Sento em frente o notebook... Laptop. Computador que não um desktop. Penso em uma nota, mudo a página. É uma música que me relaxa. Ela não tem letra e me deixa à vontade... O dedo desliza no botão e a página muda. A imagem munda. Não existem mais palavras, mas imagens. O dedo desliza e as envergaduras das mais diversas brotam entre gifs e gatinhos fofinhos. O dedo desliza e o volume aumenta. Um calor conhecido invade o peito, dos pensamentos originais o que resta é o tema de tudo já visto. Falo com estranhos pra poder ver algo além e rostos descamisados. O que todos querem? Dizem que todxs querem vrau.

## **Objetivo**

Obter êxito. O início é sempre igual. Você não quer nada, mas o app te chama. Duas ou três passadas, o roteiro se repete. É tudo bem obvio, tem-se até, no bloco de notas, todas as respostas para todas as perguntas do mundo. Pelo menos as necessárias. A página muda. Entumecidos são a grande maioria. E apenas na tela. Parece até filme pornô. Aqueles de historinhas, onde o encanador vem com sua mangueira apagar fogos públicos,

---

<sup>2</sup> Zé Ninguém. Justifique Meu Texto com Espaçamento Duplo e 1, 25 cm na Primeira Linha. Disponível em <<https://soundcloud.com/josuesalles/justifique-meu-texto-com-espacamento-duplo-e-1-25-cm-na-primeira-linha>>

ou que um simples oi se transforma em um experimento de posições diversas de diversas formas sempre findando após um gosto de gala.

O toque começa lento, apenas para sentir. É tudo muito novo, mas só na mente. O corpo já guardou os movimentos. Dependendo, bastam apenas alguns movimentos e lá está ele. O jorro guardado nas entranhas, próximo a vir! Mais uma noite passada e, por um descuido, uma camisa suja. Aguardo. O sono vem. Tenho que escrever mais páginas. Preciso produzir. Não será hoje. O momento não é mais pertinente. Portas para imaginação são abertas e histórias que só minha cabeça pode imaginar, um verde espacial, cheio de...

xxx

Novamente em uma procura sagrada para o fim do sofrimento. Coloco uma música da qual não sei de onde se origina ou sobre o que ela fala reinicio as procuras pelo que Monty Python ilustra tão bem em seu filme de 1975. Mas pensando nisso, começo a pensar no absurdo estético visual que foi assistir a cena de Every Sperm is Sacred<sup>3</sup> depois de perceber que a criação neopentecostal não estava lá grandes coisas. Não conheço profundamente a cultura inglesa, mas acredito que a cena, e talvez o filme em si devam ter recebido rechaças da igreja católica, a mais ofendida das instituições, que são representadas belamente em filmes italianos, afinal, um oito meio<sup>4</sup> sempre faz bem! Mas como vencer essas barreiras dos temas que não devemos falar mas que queremos falar? É como se por algum disparate eu quisesse virar para um diretor de uma instituição de ensino qualquer e me debulhar em palavras de como a sua beleza, que se equipara como a de um pombo, e que quando extasiado sem pensar, joga seus platinados cabelos para os lados. Apenas me lembro de Úrsula, polvo mulher. Apenas desejava ter a voz de Ariel para se tornar rainha no lugar de Tritão. Úrsula deveria ser socialista. Mas os roteiristas de Hollywood são socialistas, sim, socialistas e inserem contextos socialistas nos filmes

---

<sup>3</sup> Every Sperm is Sacred - Monty Python's The Meaning of Life. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fUspLVStPbk>>

<sup>4</sup> 8 1/2 , Federico Fellini, 1963.

patrocinados pelos um americano judeu, meio Jerry e capitalista... Tá tudo em Ave César<sup>5</sup>!

Nada anima o muleke. Nem aquela zapeada no Tumblr<sup>6</sup> que sempre salva, mas nem ele quer carregar hoje. Meia bomba esse dia... Acende, prende, fuma. Não passa! Parece que uma onda boa pra burlar a censura é essa a que o Nagisa Ōshima<sup>7</sup>, que finaliza seu trabalho fora de seu país, mas e no Brazil, como seria isso? Zé do Caixão disse que colocava filhas de coronéis em seus filhos para que eles passassem mais facilmente pela censura. E também houve aquela exigência da nudez em filmes brasileiros ali por volta dos anos 70 se não me engano... Só sei que existem dedos da Fox nessas negociações. É... Aquele foi mais um período em que o nosso país cai de quatro para a hegemonia estranha dos NORTE AMERICANOS filhos da puta que estragaram o cinema!

### **Justificativa**

Porque sim!

### **Análise de Dados**

Necessitamos de nos divertir. De virarmos fisioterapeutas da noite para o dia, de botar ovos e de cegar-nos de amor. De poder ser, e com bastante orgulho, o primeiro a sair de uma aposta sobre algo que não se pode nomear em rede nacional. Censura!!! Ah, seria um caso de censura a compra de imagens para destruí-las? Tipo uma atriz ruiva da maior rede de tv que hipoteticamente, tivesse um caso com um ator, um comendador de uma novela de horário nobre da mesma emissora tv e que fossem flagrados no ato em um shopping qualquer de uma hipotética Rio de Janeiro, ali na zona sul e que oferecessem, não sei, uns 30 mil golpes por essas imagens, seria isso censura? Estão eles, figuras públicas e modelos da nação, censurando a grande população de imagens de amor e carinho que talvez ela quisesse ver?

---

5 Ave César, Ethan Coen, Joel Coen, 2016.

6 <http://vousvoulez.tumblr.com/>

7 Imperio dos Sentidos, Nagisa Ōshima, 1976.

A música aumentar e eu ainda não estou nem entrando a fila para chegar lá. Acho que se a meta foi ou não alcançada, devemos dobrar a meta pra podermos chegar a meta sem que a meta se perca na meta.

Fico pensando se, um trabalho, onde a proposta seja retornar com o fator história roteirizada ao cinema pornográfico, como que se os acontecimentos seguissem como uma jornada do herói, com começo meio e fim, mas que o sexo fosse fator necessário para o desenrolar da história, seria e poderia ser configurado como uma película pornográfica? Ou se fizesse como Lars von 95, fazendo aquele joguete de câmeras essa seria uma questão com a qual não precisaria me preocupar? Seria arte? Seria um filme bom ou apenas a tecnologia sendo utilizada em um drama pessoal do diretor que não consegue bons atores que topam realizar uma cena real de sexo? Dizem que na *La vie d'Adèle*<sup>8</sup> próteses foram utilizadas, mas acho que com as tantas tesouradas que o filme apresenta, próteses seriam necessárias uma vez que nem as atrizes iriam aguentar tanta discotecagem... algo que *Um Estranho no Lago*<sup>9</sup> também sofre, mas eu até gosto já que o público alvo é diferente. Nessa diferença entre esses dois filmes franceses, me lembro de mais um, *The Smell of Us*<sup>10</sup> que apresenta a vida de adolescentes, ou pós adolescentes em vias de sexo de diversas formas, algo muito visto nas obras de Larry Clark que gosta de demonstrar a crueza da existência juvenil. Interessante de ver que mesmo com uma alta taxa de gravidez na adolescência, o mesmo no Brasil é retratado como um ser sem responsabilidades, acéfalo e assexuado. Mas aqui é uma visão por parte da TV, mas se pensando em outras mídias, não seria muito diferente se compararmos os diversos produtos desqualificados que compõe as programações dos cinemas de praças de alimentação, cheias de youtubers e instagramers ostentação que também tomam as livrarias com suas obras de filosofia barata cujo o conteúdo se revertido em liquido, não encheria um pires de uma pequena xícara.

Mas e se no se esbarrar com a censura um outro bom jeito de tentar burla-la seria a forma que *South Park* utilizou, e que alguns hentais utilizam, que é a de colocar uma tarja ou

---

<sup>8</sup> *La vie d'Adèle* (Azul é a Cor Mais Quente), Julie Maroh, 2013.

<sup>9</sup> *Um Estranho no Lago*, Alain Guiraudie, 2013.

<sup>10</sup> *The Smell of Us*, Larry Clark, 2014.

desfocar o objeto censurável. No primeiro caso, no episódio em que Maomé apareceria em Family Guy, os produtores resolveram por colocar o personagem religioso mas censura-lo com uma grande tarja. Aqui se tem um exemplo de avatar, onde a figura está e não está presente em cena. A figura da tarja referencia o indivíduo dando-lhe forma. A simples tarja lhe garante personificação mas também a tira de foco, uma vez que Maomé não é uma tarja preta mas também se aceita o fato dele não ser representado de outra forma. Esse caso ainda repercutiu na mídia e em discussões em diversos meios, e até Os Simpsons comentaram sobre o assunto em uma abertura de um de seus episódios com os dizeres: “South Park – nós ficaríamos ao lado de vocês, se não estivéssemos tão assustados”.

### **Conclusão**

Concluo que, filmes com secço são bons. O cinema pornô e erotic perdeu muito depois que pararam de se preocupar com a trilha sonora e com o roteiro. O avatar deve ser utilizado em trabalhos pessoais.

### **Estudos Futuros**

Para estudos futuros acredito que tentar não deixar tudo para um momento tão final. Também acredito que, para trabalhos futuros, o estudo de roteiros e a inserção do erotismo e da pornografia fazem-se necessários. Estou cansado, no fim olho para as tudo, leio uma, duas, três vezes, não encontro erros pois me viciiei no texto. Fazem três dias que o toque não obtém resultados. Seria pressão? Seria meu psicológico adiando prazeres para que o desprazer tome forma? Espero que sim, porque ao fim dessas escritas, quero o corpo usar. O corpo não é nada!

## **Anexos 1**

### ***Roteiro: Sessão das 20i20***

Apresento um roteiro realizado durante a disciplina de Roteiro do curso de Cinema e Vídeo da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André. Esse é o segundo tratamento do mesmo, que agora, partindo para o terceiro, e com influencias do aprendido nas aulas de História do Cinema, o erotismo será inserido, não modificando muito a história. As novas ideias são para um romance homoerótico, onde o sexo pode ser inserido, e a ideia do personagem apenas mudo continuará. Como? Não sei. Mas será a partir da experimentação e da leitura do mesmo em grupos de estudo que ele criará essa nova forma.

Insiro o mesmo ao trabalho pois acredito que durante a escrita do mesmo, os conceitos do avatar são utilizados mesmo que não seja, a princípio, uma obra que nasceu com conceitos para o erotismo.

**"SESSÃO DAS OITE E VINTE"**

**Josué Sales Barbosa**

**Setembro**

**2015**

## Anexo 2



*Figura 1 Frame do episódio de Simpsons*